

RELAÇÕES AFETIVAS: REAIS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Denise Sodré Dorjó/Fundação Universidade do Tocantins, UNITINS

RESUMO: Neste artigo, apresenta-se uma discussão sobre as relações afetivas que se desenvolvem na educação a distância entre alunos, e entre eles e seus professores do curso de Letras, e como essas relações acontecem apesar da distância física. Destaca-se que o processo pedagógico deve ser fundamentado na ação dialógica em interações por meio dos fóruns, visto que, no processo comunicacional por meio da linguagem, é possível desenvolver a empatia, relações de amizade, que culminam em um sentimento que causa prazer no contato humano, mesmo a distância. Discute-se, ainda, como esses vínculos afetivos possibilitam a motivação, o respeito, a autonomia, o ir além.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Diálogo. Afetividade.

ABSTRACT: In this paper, we present a discussion of the relationships that develop in the distance between teachers and students students x students of the Course of Literature, and how these relationships happen despite the physical distance. It is noteworthy that the educational process must be founded on the dialogic interactions action by the board. Since the communication process through language can develop empathy, friendship, which culminates in a feeling that causes pleasure in human contact, even from a distance. And as these emotional bonds enable the motivation, respect, autonomy, beyond.

KEYWORDS: Distance education. Dialogue. Affection.

INTRODUÇÃO

A Fundação Universidade do Tocantins – Unitins implantou a modalidade EaD no primeiro semestre de 2001. De início, a oferta era apenas para o Curso Normal Superior no Estado do Tocantins, depois para Pedagogia. Em 2005, foram ofertados os cursos Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis para todo o território nacional. Em 2007/1, ocorreu o processo seletivo EaD vestibular para a primeira turma do Curso de Letras Português-Espanhol e Respectivas Literaturas.

Na modelagem de EaD da Unitins, convergem as mídias impressa, televisiva e on-line. O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, desenvolvido para os cursos, consiste em ambiente WEB composto por área acadêmica e pedagógica para propiciar aos docentes, discentes e corpo administrativo da Instituição as ferramentas necessárias ao desenvolvimento das atividades relacionadas ao curso.

Os ambientes virtuais são ferramentas que promovem a interação, cooperação,

comunicação e motivação, permitindo, assim, a diversificação e potencialização das relações inter e intrapessoais na modalidade de ensino a distância. Ainda, fomentam a ampliação da capacidade de autoaprendizagem e aprendizagem colaborativa. Nessa perspectiva, concebe-se o AVA como ambiente de aprendizagem, visto que, por meio dele, os sujeitos podem interagir, comunicar-se de forma síncrona e assíncrona, e acessar várias fontes de informações, o que possibilita a eles várias leituras e a construção de significados. Nesse espaço de significações, seres humanos e objetos técnicos interagem, influenciando-se reciprocamente, numa perspectiva de cooperação, o que possibilita o desenvolvimento da habilidade de “aprender a aprender”, de transformar os conhecimentos, mobilizando-os, quando necessário, em situações práticas do cotidiano, além de instrumentalizar as pessoas para lidar e acompanhar a contínua e acelerada transformação social.

Nesse ambiente de aprendizagem colaborativa, os fóruns são espaços assíncronos de envio e troca de mensagens que possibilitam discussões e reflexões sobre temas que necessitem de aprofundamento. São uma rica e complexa estrutura de conhecimentos e de sujeitos pela possibilidade de compartilhamento de ideias, interesses, cultura e sentimentos. Destarte, é nele que o sujeito ao escrever deixa marcas de suas experiências, do seu eu. Mesmo que no momento da interação verbal não haja o “olho no olho”, é possível pressupor o que o interlocutor gostaria de ler de acordo com a realidade do momento, bem como, perceber qual o efeito das palavras nos interlocutores presentes no fórum.

Se as relações dialógicas ocorrem na interação do “eu” com o(s) outro(s), nesses momentos são envolvidas pessoas que possuem características diferenciadas em um ambiente multicultural, o qual abarca também a construção de laços afetivos, visto ser o aspecto afetivo responsável pela definição das relações interindividuais e pelo desenvolvimento sociocognitivo do ser humano.

Ora, entende-se afetividade como o território das emoções e dos sentimentos, e a aprendizagem como jurisdição do conhecimento, da descoberta e da atividade. A bem ver, são fenômenos complexos e multideterminados que se sucedem por processos individuais internos, dados nas relações humanas. Então, a aprendizagem e a afetividade se imbricam na relação professor – aluno pelo processo ensino-aprendizagem.

Pode haver, no cenário da EaD, assunto mais interessante que a possibilidade de vínculos afetivos desencadeados nas relações entre alunos, e deles com os professores nos fóruns de disciplinas dos cursos. O certo é que a afetividade exerce grande influência na percepção, na memória, no pensamento, na vontade e na ação, fatores responsáveis por irromper a motivação que influencia o processo ensino-aprendizagem, seja na EaD, seja no presencial.

Em busca de respostas para perguntas como: “É possível criar vínculos afetivos aluno-aluno e alunos-professor em uma modalidade em que apenas a linguagem verbal escrita é responsável pela interação?”, “Por que alguns professores conseguem estabelecer vínculos afetivos, apesar da distância física, com os alunos e outros não?”, “Que fatores interferem para a criação de vínculos afetivos durante o processo ensino-aprendizagem na EaD?”, começou-se a pesquisar os fóruns. Assim, esse artigo discute as relações afetivas que se desenvolvem na educação a distância entre professores e alunos da disciplina Estágio Supervisionado do curso de Letras, turma 2007, e como essas relações acontecem apesar da distância física. O objetivo principal é discutir fatores que interferem na construção de vínculos afetivos e a qualidade desses vínculos.

1 AFETIVIDADE: ENSINO E APRENDIZAGEM

Para muitos, a afetividade está relacionada aos fenômenos mentais, emotivos e aos sentimentos que exercem influxo ao comportamento humano, o qual reage conforme os estímulos recebidos. Na educação, a afetividade congrega alunos e professor, tornando o grupo ativo, investigativo, desafiador. Então, decisivamente, pode-se afirmar que a emoção é responsável pelas relações, pelas construções de vínculos nos ambientes virtuais de aprendizagem, o que possibilita dar sentido ao processo ensino-aprendizagem, ao interesse pela busca do conhecimento.

O dicionário Aurélio (1975, p. 44) define afetividade como:

1. Qualidade ou caráter de afetivo. 2. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

De acordo com a definição, esses fenômenos são capazes de influenciar a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e a ação, fazendo emergir o desejo de conhecer, de pertencer ao grupo, o que torna o ato de aprender significativo.

A afetividade é um conceito rico em peculiaridades, que a fazem tão singular quanto complexa, mas é lógica a regência das ações pelas emoções e paixões. Pino (1997, p. 130-131) compreende que:

os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser-no-mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes (...). Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo.

Notamos que o autor entende a afetividade como inerente às relações humanas. Assim, pode-se entender que o comportamento desses seres reflete a cognição e a afetividade nas relações sociais. Analisando essa conceituação, é fácil compreender que a aprendizagem está imbricada com a afetividade, já que acontece por meio de interações sociais que se estabelecem entre alunos e professores, alunos e alunos no contexto educacional.

A prática social está sujeita aos interesses e motivações dos atores sociais, está ligada às necessidades, possibilidades e intencionalidades dos sujeitos que se relacionam no meio social. Como bem observa Klein (1996, p. 94): "De fato, para chegar ao objeto, é necessário que o sujeito entre em relação com outros sujeitos que estão, pela função social que lhe atribuem, constituindo esse objeto enquanto tal".

Pensa-se que as relações sociais são a essência do objeto do conhecimento que é construído a partir de um processo de interação progressivo com o meio social, mediado por outros. É ele um processo que articula subjetividade e aspectos cognitivos, afetivos, sociais e físicos.

Pois bem, entende-se que o conhecimento é construído individual e coletivamente a

partir da interação do homem com a realidade, com outras pessoas e da capacidade de reelaborar elementos sociais e culturais transmitidos. Em verdade, é uma forma de apropriação e ressignificação de sua aprendizagem. Como bem observa Luck (1983, p. 25), “as relações afetivas assumem um papel especial e singular no quadro educativo”.

De certa forma, é imprescindível articular a afetividade e a aprendizagem, pois esta acontece por meio de interações sociais em que haja exercício do diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro. O saber escutar tem caráter fundamental para a aprendizagem. Ora, as interações no espaço de aprendizagem constituem-se como resultado de diversas formas de atuações que acontecem no cotidiano dos sujeitos nela envolvidos. Não resta dúvida que as ações desenvolvidas por esses atores os afetam e são afetadas por eles, podendo ser ricas de possibilidades e ilimitadas.

É essencial reconhecer, no espaço de aprendizagem, a forma como o professor responde aos desafios, como interfere no diálogo, as palavras que usa, visto que a prática educativa está relacionada diretamente ao ser humano. Esta é a razão pela qual torna-se necessário criar condições para atrair, seduzir e criar ambientes facilitadores da motivação, pois são os sujeitos responsáveis por um processo ensino-aprendizagem conjunto, coletivo.

Nóvoa (1995) considera que o processo educativo faz com que nós tenhamos um corpo a corpo permanente com a vida dos outros e com a própria vida, o que exige um esforço diário de partilha e reflexão sobre o processo educativo, sendo este não unilateral e, sim, uma construção coletiva pelo diálogo, já que o comportamento do professor afeta cada aluno de forma diferente.

Comumente, afirma-se ser a aprendizagem a mudança produzida no aluno. Essa mudança se dá em razão da interação do aluno com o meio e esse processo implica captar e processar os estímulos provenientes do meio exterior que foram selecionados, organizados e sequenciados pelo professor.

Podemos, por conseguinte, afirmar que esses processos de interação e recepção de estímulos estão estreitamente ligados ao interesse, à motivação. Consoante Wallon (*apud* Almeida, 2001, p. 82): “a emoção só será compatível com os interesses e a segurança do indivíduo se souber se compor com o conhecimento e o raciocínio – seus sucessos –, ou seja, se em parte, deixar-se reduzir”.

Não será demais lembrar que o professor deve estar disponível, proporcionando intervenções e modificações importantes para que todos participem de forma efetiva no processo ensino-aprendizagem, para que haja interação no ambiente de aprendizagem. Assim, faz-se necessário compreender que o homem é um sujeito social e histórico, constituído por meio de sua vivência e sua interação com o outro. É fruto de sua maneira de agir, pensar, sentir. É a junção de razão e emoção, que interferem nas relações no ambiente de aprendizagem. Nesse processo de interação entre professor e alunos, o “outro” deve torna-se uma referência para o agir em uma perspectiva dialógica, oportunizando participação ativa e a mobilização para aquisição do conhecimento.

Na concepção de Vasconcellos (2002, p. 120):

(...) o professor deve tratar seus alunos como pessoas e respeitar a autonomia destes, prestando-lhes ajuda sem pretender manipulá-los e oferecer-lhes toda a atenção que queria para si mesmo. Isso significa renunciar aos jogos do poder, pelos quais os professores se comprazem ao sentir o aluno sob seu controle.

Ocorre, como já dissemos, que, quando falamos em relação educador-educando, não estamos nos referindo somente ao processo cognitivo, mas também às dimensões afetivas e sociais. Portanto, desvela-se a importância de o professor compreender a interconexão entre o afetivo e o cognitivo para o processo da apreensão do conhecimento em qualquer nível de ensino.

Se, por um lado, se anuncia a importância da afetividade no processo de aprendizagem, por outro, pode-se destacar a relevância da afetividade para a qualidade do ensino. Não é demais ponderar que uma relação afetiva e dialógica entre professor e alunos não envolve apenas as aulas, mas tudo que está relacionado ao processo pedagógico.

Sendo assim, no processo ensino-aprendizagem, parcerias e união de interesses devem permear as relações estabelecidas por meio de uma base afetiva que medeie as relações vividas no espaço educacional, seja presencial, seja a distância.

1.1 Afetividade na modalidade EaD

A modalidade EaD apresenta como característica marcante a distância física entre o professor e o aluno. Nesse cenário, professor e alunos encontram-se separados espacial e/ ou temporalmente, e os processos de ensino e de aprendizagem são mediados pelas tecnologias, o que nos obriga a conceber materiais didáticos e espaços para comunicação voltados ao diálogo, elemento primordial para se estabelecer relações baseadas na confiança, credibilidade, facilitando o estabelecimento de vínculos.

Sabe-se que a educação a distância, assim como a educação presencial, deve ser compreendida como prática social, pois, de acordo com Klein (1996, p. 94), “De fato, para chegar ao objeto, é necessário que o sujeito entre em relação com outros sujeitos que estão, pela função social que lhe atribuem, constituindo esse objeto enquanto tal”.

A partir das ideias do autor, acredita-se que o espaço de ensino-aprendizagem deve ser um espaço em que os professores favoreçam o diálogo, em que se criem vínculos de amizade e respeito mútuo pelo saber. Isso requer educadores empenhados em levar os seus educandos à ação, à reflexão crítica, ao questionamento e à pesquisa. É importante, ainda, que sejam capazes de despertar a curiosidade, de motivar a interação entre os atores do processo ensino-aprendizagem.

Assim, com o objetivo de alcançar uma construção coletiva de conhecimento, precisa-se buscar recursos que propiciem um alto grau de interatividade, possibilitando aos alunos não só tomar decisões, mas participar, experimentar, discutir com os colegas, por meio dos fóruns, o que está sendo trabalhado, as dúvidas surgidas, as hipóteses levantadas. Para tanto, a linguagem adquire um papel de grande relevância, visto que é por meio dela, por meio do diálogo, que há a construção de vínculos, a empatia.

Percebe-se que, nos fóruns de estágio, o grupo se envolve afetivamente, há a cooperação, a motivação, as discussões produzem significados coletivos. O exemplo a seguir, retirado da disciplina “Estágio Supervisionado”, já citada, evidencia esse envolvimento, a participação:

Prof. Ma (16/07/2009 – 16:44:20)

Olá Rosiacir!

Não podemos perder tempo, não é mesmo? Como dizem: "Enquanto descansamos, carregamos pedras". Pode contar comigo. Mas antes de tudo, procure cursos relacionados a prática pedagógica, cursos relacionados à língua portuguesa, etc. e é importante, mesmo, preocupar-se com a certificação.

Abraços.

Aluna RO (16/07/2009 – 12:05:30)

Boa tarde Prof. Maurício!

Não estamos em férias, continuamos estudando. Estamos assoberbados fazendo cursos para completar a carga horária de AACC. Se nós listarmos os cursos que já fizemos, o senhor pode dar o OK.? Podemos contar com a sua ajuda? Não queremos ter surpresas negativas com a rejeição de cursos que estamos fazendo aqui (eu e meus colegas). Estamos escolhendo e selecionando com muito cuidado os cursos dentro das áreas específicas, verificando a certificação, CNPJ, papel timbrado da instituição e assinaturas dos responsáveis.

Estamos aguardando a posição por este fórum.

Desde já, muito obrigada pela colaboração.

Um abraço, carinhoso dos alunos Ro, Ma, Ro e Ar.

O diálogo dos alunos revela o interesse em serem orientados, eles se sentem confiantes com o acompanhamento, têm liberdade para expressar suas ideias, há uma evidente colaboração entre os atores do processo, independente de ser professor ou aluno.

O texto a seguir exemplifica a relação de companheirismo entre as alunas e a importância do compartilhamento de conhecimento. Demonstra ainda que há o envolvimento de forma ativa. Para isso acontecer, é preciso que o aluno esteja motivado, estimulado a um comportamento proativo e participativo.

Aluno Ma (16/12/2009 – 13:51:25)

Oi querida!!! Parabéns!!! O mérito é todinho seu!!!

Fico feliz que tenhamos conseguido uma nota tão satisfatória. Tive a mesma nota que você.

Diante de tantas mudanças nos critérios de avaliação, uma nota 9 é praticamente um 10!!!

Um Feliz Natal a você e sua família.

Beijo grande.

Que Deus nos abençoe.

Aluno Va (16/12/2009-12:12:53)

Olá colega Ma, você viu o comentário que enviei para a professora de? Viu que nota consegui? Agradeço a você também porque fui beneficiada com seus comentários.

Bjs.

Destaca-se que o texto caracteriza o fórum de estágio como um ambiente de interação e motivação, que favorece a participação ativa dos atores no processo de interação entre os sujeitos, bem como promove a discussão em grupo e o trabalho cooperativo.

Vale destacar, aqui, que a disciplina de estágio desse curso de Letras se iniciou no quarto período e que essa turma teve em sua matriz curricular quatro períodos de estágio, iniciando-se no quarto período e encerrando no sétimo, e último período. A equipe docente é composta por quatro professores, chamados aqui de De, Li, Pa e Ma, que acompanharam o grupo desde o primeiro momento. A Pa permaneceu com o grupo até o final do estágio II, os outros três docentes seguiram com a turma até o final do curso.

Ao longo desse trajeto, percebe-se que, quanto mais aumentava a intimidade, o

envolvimento e a confiança, mais aumentava a liberdade de expressão, a vontade de participar, de pensar. Ora, sabe-se que é por meio do pensar que é possível compreender e trocar diferentes saberes, e o pensamento embasado na afetividade interfere nas ações, nas reações, e culmina em intervenções de forma favorável.

Nesse cenário, o fórum, esse espaço de comunicação, oferece um campo fértil de interatividade em que os usuários transformam as mensagens, modificando e ressignificando-as. Essa ideia pode ser sustentada pelas palavras de Lévy (1998, p. 96) quando ele indica que: “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos, pôr, em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo”.

Aluna Al (15/12/2009 – 20:26:10)

Olá, Al

Você sempre pode contar conosco.

Tenha um FELIZ NATAL e um maravilhoso 2010.

Abraço.

Aluna Al (15/12/2009 – 19:40:17)

Oi professora Li!

Obrigada pelo apoio.

Meu login é o 118926, pelo que consta será a professora Neuza (de espanhol) que fará a correção.

Um grande abraço e meus sinceros votos de Feliz Natal!

Que em 2010 todos nós possamos ter um ano maravilhosos repleto de realizações.

Um beijo!

Profa. Li (15/12/2009 – 15:04:33)

Olá, Al!

Parabéns!!!

Já falei com o professor Mauricio.

Tenho certeza que se sairá muito bem no relatório e na A3, é bom que a faça para substituir a nota da A1 e assim fique com uma boa nota.

Por favor, qual seu login para que eu verifique com quem está seu trabalho.

Abraço.

Aluna Al (14/12/2009 – 20:29:24)

Olá professora Li!

Td bem?

Eu consegui atingir a nota que precisava em linguística.

Será que poderia fazer o favor de avisar o professor Maurício?

Ele me ajudou bastante e me deu muito apoio.

E claro você tbm.

Agora só falta receber a nota de estágio.

Pelo visto meu trabalho deve ser o último da pilha. Então já que não tem jeito vou estudar e fazer a A3 para garantir, né?

Um grande beijo e por favor, (esse recadinho tbm é para a profa. De), façam essa A3 com carinho...rs

Até mais!

Percebe-se, pelas mensagens, que há uma proximidade entre professores e alunos no ambiente de aprendizagem, onde, por meio das interações, afloram-se os desejos, as angústias e os conflitos que se constituem no processo ensino-aprendizagem. É por isso que se entende o fórum como um espaço de diálogo, interação e oposição, emoções e razão, o que permite o desenvolvimento de vínculos afetivos.

Nesse sentido, na EaD, é preciso que o processo comunicativo seja interativo, pois se entende que é a interatividade com os conteúdos e atores que tornam esse ambiente virtual,

realmente, de aprendizagem.

Esse pensamento coaduna com a proposição de Vasconcelos (2002, p. 58), segundo a qual o professor, por meio do diálogo, desenvolve vínculos afetivos com os alunos e, assim, pode instituir uma relação de aprendizagem saudável quando:

o professor, além de ter um importantíssimo papel de dispor os objetos de conhecimento considerados socialmente relevantes, participa deste processo assim como o catalisador na reação química: não entra propriamente na reação, mas, por sua presença e atuação, ajuda a desencadeá-la; é um elemento dinamizador, que acelera o processo.

Segundo o autor, a relação pedagógica é especialmente uma relação social; por isso, envolve mais do que os aspectos cognitivo-intelectuais, como é comum se pensar, abrange também aspectos subjetivos e sociais no processo de aprendizagem.

Com essa mesma concepção, Batista (2006, p. 2) define a relação pedagógica como:

(...) o contato pessoal que se gera entre os envolvidos numa situação pedagógica e o resultado desses contatos. A relação pedagógica funda-se na relação humana. Por consequência, sem o estabelecimento de relação humana com qualidade, sem o estabelecimento de vínculos entre os envolvidos, certamente a produção de ação formativa não ocorrerá.

Se a relação pedagógica funda-se nas relações humanas e o princípio do diálogo estiver presente, de forma que as angústias, os anseios e os interesses dos alunos possam ser valorizados, não é a distância que vai impedir o desenvolvimento da afetividade.

Corroborando com essa afirmativa a mensagem abaixo, retirada do fórum permanente de estágio supervisionado.

Aluna Jo (14/12/2009 – 20:29:24)

Boa noite, Prof^a Denise.

Quero agradecer a colega Aline pelo apoio, valeu Aline.

Prof^a obrigada também pela atenção, mas agora notei mais um problema com esse trabalho, até agora não recebi a refacção e no portal da eadcon eu estou com zero. Tem como vc vê pra mim o que está acontecendo? Fico te devendo mais uma, acho que esse trabalho "tá marrado"!

Beijos e tudo de bom.

Aluna Jo (13/12/2009 – 15:07:20)

Bom dia, Prof^a De.

Obrigadíssssimo pela ajuda! Olha, se não tivermos mais a oportunidade de nos falarmos até o natal, quero desejar a ti e a todos os professores ead da Unitins Feliz Natal um Ano Novo Maravilhooso, com muitas realizações e grandes alegrias. Sintam-se todos abraçados e queridos por todos nós.

As palavras da acadêmica revelam que os professores conseguem estabelecer uma proximidade, motivar esse aluno para querer saber mais. Ainda, revela que o diálogo é aberto e que, nesses momentos de interações, os alunos atribuem sentido ao que é estudado, ao que é discutido.

Nesse sentido, afirma Santaella (2006, p. 19) que “o lugar do sujeito é um lugar que

tem que ser constantemente reaberto, pois não existe qualquer sujeito por detrás do “eu” que é posicionado e capacitado para identificar a si mesmo naquele espaço em cada momento discursivo de enunciação”.

Portanto, a forma como o professor estrutura sua mensagem é importante para despertar a vontade do aluno de interagir com colegas de sua turma, de turmas de outras cidades ou estados, bem como garantir que as intervenções sejam de qualidade e possibilitem a desconstrução, construção e reconstrução do conhecimento.

Acredita-se que o resultado do processo ensino-aprendizagem na EaD está diretamente relacionado à linguagem, a como é estruturado o diálogo e a como ocorre a comunicação. Confirma-se essa ideia com a mensagem abaixo retirada do fórum:

Profa De (13/7/2009 – 18:21:05)

Bom dia Joserouse!

Eu agradeço suas palavras de carinho, também sinto falta de você e das mensagens em rosa. O amor é a chave de tudo e espero que estejamos contribuindo para um mundo melhor. Mesmo a distância é possível "sim" ter amigos.

Boas férias e até breve

Aluna Jos (11/07/2009 – 16:49:40)

Olá professores e amigas Dulcinéia, Aline, Margeci e Joserouse!

É interessante observar que até a distância as pessoas deixam suas marcas, há diferenças.

Boas férias.

Ora, as palavras da aluna respondem a todos os questionamentos do início desse texto, quando se perguntava se seria possível estabelecer laços afetivos quando o processo educacional ocorre na modalidade EaD. Sim, nesse espaço, a emissão e recepção de mensagens se imbricam e se confundem, permitindo que as palavras que circulam desenvolvam uma cumplicidade, visto que todos os sujeitos estão envolvidos no processo de comunicação. Essa dinâmica implica uma relação afetiva e dialógica que vai além de conteúdos curriculares, de atividades pedagógicas, pois envolve pessoas, pessoas como um todo.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que, nas relações entre pessoas, há sempre a presença de emoção, empatia e afetividade, e, como o processo ensino-aprendizagem envolve pessoas, não importa a modalidade, cria-se vínculos afetivos que interferem na criação de significados das ideias, valores e crenças.

A discussão desenvolvida nesse trabalho traz evidências de que, apesar da distância física, do não contato físico, a forma como se usa a linguagem, como se estrutura a mensagem, na comunidade *online*, desperta a afetividade, revela a sensação de estar perto, de poder contar com o outro, de envolver e ser envolvido, de sentir carinho, saudade, amizade, estabelecer fortes laços afetivos.

As mensagens, que são muitas, visto que esse fórum a cada semestre tem mais de 6.000 acessos, trazem à tona uma verdade pouco discutida: às vezes, não é só a presença física de um professor que garante o sucesso do processo pedagógico, é necessário mais. É preciso desenvolver

vínculos saudáveis para possibilitar a emoção, o despertar da vontade de saber, de ir além daqueles caminhos que estão diante dos olhos, de ser um pesquisador, ser ativo e proativo, construtor de sua história.

Nos fóruns, o meio de comunicação é a palavra. É por meio dela que estruturamos o diálogo que possibilita expor ideias, o modo de pensar, permite a intervenção e interação em clima de confiança, construindo um bom relacionamento com todos os atores desse processo. Para tal, é necessário que laços afetivos sejam estabelecidos, para que, na relação professor-alunos, alunos-alunos, todos tenham papel significativo.

Sim, é possível criar vínculos afetivos aluno-aluno e alunos-professor em uma modalidade em que apenas a linguagem verbal é responsável pela interação, pois a forma como se estrutura a mensagem diminui a distância física, traz a sensação da presença ativa em um espaço em que todos trocam conhecimentos, partilham recursos. E, o mais importante, apoiam-se mutuamente, estimulam-se uns aos outros, compartilham-se saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A emoção na sala de aula*. São Paulo: Papirus, 2001.
- BAKTHIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- FERREIRA, Aurélio B. Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LUCK, Heloísa – CARNEIRO, Dorothy Gomes. *Desenvolvimento afetivo na escola: Promoção, medida e avaliação*. Rio de Janeiro. Vozes Ltda, 1983.
- NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: Nóvoa, Antônio (Org). *Vidas de professores*. Lisboa: Porto Editora, 1995, p.11-30.
- PINO, A. *Afetividade e vida de relação*. Campinas, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. 1997.
- PINO, A. *A psicologia concreta de Vigotski: implicações para a educação*. Revista Psicologia da Educação. São Paulo: EDUC, n.7/8, 1999.
- PALOFF, Rena; PRATT, Keith. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed.2004.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Para onde vai o professor? *Resgate do Professor como sujeito de Transformação*. Ed. Libertad, São Paulo. 2003.